

APLICABILIDADE DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DIANTE DA PANDEMIA

APPLICABILITY OF REMOTE EDUCATION IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS IN THE FACE OF THE PANDEMIC

Luana Menegatti de Carvalho*
Marcio Tadeu Girotti**

RESUMO

Busca investigar como estão as práticas da educação remota nas escolas públicas e privadas, tendo como finalidade exercer comparativos entre as distintas instituições de ensino, a fim de transcorrer quais foram os impactos da educação remota para cada uma delas, e como isso se sucedeu aos processos educacionais e sociais, implantações políticas e organizacionais, quanto foi necessário adaptar as suas metodologias convencionais para o sistema remoto. Para essa investigação utilizaremos os recursos de pesquisa bibliográfica de caráter quali-quantitativo. Os resultados da pesquisa visam provocar uma reflexão sobre se há uma mesma equidade de ensino, diante do cenário vivenciado pela Covid-19 e como as mesmas aplicabilidades organizacionais ajudariam neste processo.

Palavras-chave: Escolas públicas. Escolas privadas. Pandemia. Ensino Remoto. Impactos.

ABSTRACT

It seeks to investigate how the practices of remote education are in public and private schools, with the purpose of exercising comparisons between the different educational institutions, in order to avoid what were the impacts of remote education for each of them, and how this happened to educational and social processes, political and organizational implementations, how much it was necessary to adapt their conventional methodologies to the remote system. For this investigation, we will use the bibliographic research resources of a quali-quantitative character. The results of the research aim to provoke a reflection on whether there is the same equity of teaching, given the scenario experienced by Covid-19 and how the same organizational applicability would help in this process.

Keywords: Public schools. Private schools. Pandemic. Remote Teaching. Impacts.

Introdução

Nossa pesquisa aborda o atual contexto das instituições de ensino diante da pandemia COVID-19, que se espalhou rapidamente pelo mundo em 2020, circunstância

* Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação (FATECE). Pesquisa realizada pelo Programa de Iniciação Científica da FATECE. luanamenegatti1@gmail.com

** Docente da Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação (FATECE), orientador da pesquisa. girotti.mtg@gmail.com

que levou a conversão das metodologias convencionais para o sistema remoto, pois a nova coronavírus tornou a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão. Sua chegada incalculável e devastadora trouxe consigo muitas incertezas e restrições.

O novo ensino necessita das tecnologias e da conectividade com as redes, sendo uma das maneiras encontradas para dar continuidade à educação diante do atual cenário. Sendo possível analisar que as instituições públicas e privadas não possuem a mesma equidade, evidenciando questões socioeconômicas, dado que a falta de conectividade, acesso à internet e equipamentos eletrônicos, como celulares, tablets e computadores, representa grande ausência em determinados campos escolares.

Constituindo um estudo fundamentado em teorias e práticas, comparado às duas realidades, realizando levantamento de dados, estruturada com textos pré-selecionados, constituída por fichamentos e relatórios de leitura, nossa pesquisa tem por característica ser uma pesquisa bibliográfica, efetuando uma releitura a partir de outros autores, que condiz com os objetivos propostos para a construção de uma análise científica.

Em paralelo à nossa investigação teórica, realizou-se uma breve pesquisa de campo, coletando dados comparativos entre as escolas públicas e privadas, a partir de seus atores, a fim de compreender se teremos avanços ou permaneceremos estagnados, no que diz respeito às aplicabilidades do ensino remoto em ambas as instituições. Investigando-se, assim, o real interesse e desenvoltura da educação remota, e como a educação pode se tornar acessível a todos.

Educação na pandemia: há recursos para uma educação remota?

Houveram muitas dificuldades para construir suportes capazes de amenizar o impacto causado pela pandemia, adaptações tiveram que ser feitas, já que as aulas presenciais seguiram canceladas, a única maneira era recorrer ao ensino remoto para dar continuidade às atividades. Tanto os alunos como os professores vivenciaram novos desafios, dificuldades, superações e adaptações pedagógicas e psicológicas, reconstituindo uma nova rotina, tendo como meta se manter bem.

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos, professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os

parentes, variações de rotinas de trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

Diante desse cenário, foi preciso utilizar tecnologias, acesso à internet e equipamentos eletrônicos como celulares, tablets e computadores, para conseguir acessar os conteúdos e assistir as aulas. Porém, uma questão se colocava: os cidadãos que não possuem renda suficiente para adquirir um celular ou um pacote de ‘internet’, como conseguiriam ter acesso ou prosseguir com seus estudos? Observa-se que pouco se considerou o conhecimento da dura realidade de diversos brasileiros diante dessa situação.

O Brasil sofreu uma catástrofe enorme, a falta de aptidão no ensino e de conectividade avançou muito por não ser a realidade de muitas crianças. Afetando assim, principalmente, populações mais carentes, levando os alunos a desmotivação e desligamentos nas escolas.

No entanto, nem todos os alunos têm acesso às tecnologias e à ‘internet’ para poderem se conectar às escolas, aos professores e dar continuidade aos seus estudos. Para os que não têm acesso, geralmente as escolas fornecem material impresso, mas devido à situação atual, muitos alunos também não têm condições de acessar a educação dessa forma, por não conseguirem transporte ou outras condições adversas que não permitem a continuidade de seus estudos nesse momento (PALU; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 94).

Considerando as condições socioeconômicas dos alunos, e as suas dinâmicas ao seu redor, o bairro onde mora, ou até mesmo como faz para chegar até a escola, são fatores que caracterizam e interferem diretamente bem ou mal em seus níveis de qualificação.

Vivenciando um momento que reforça a precariedade educacional no ensino público, da sociedade que possui um declínio da renda familiar, e sobre as intervenções obtidas pelo Estado, mostra-se neste momento de pandemia a dependência do ensino remoto.

O ensino remoto reforça não apenas a fragilidade da escola neste momento de crise, mas também a fragilidade do Estado em promover ensino de qualidade, dos órgãos públicos responsáveis por promover igualdade no acesso aos meios para a educação. Não considerando as especificidades de cada escola, de cada lugar do nosso país. Pois, as medidas adotadas em todo país servem apenas para evidenciar as desigualdades sociais espaciais que vivenciamos no Brasil (SILVA; SILVA, 2020).

As escolas públicas dependem das iniciativas do governo para poderem trabalhar com um bom funcionamento e disponibilidade para produzir, a escola privada consegue

todos os itens necessários através do dinheiro custeado pelas mensalidades, e tudo isto pode também ser um fator de grande diferenciação na qualidade e eficácia.

Alavancou-se bastante essa diferenciação das duas realidades, pois as instituições privadas conseguiram manter as aulas, usando plataformas digitais e recursos tecnológicos, através do apoio financeiro dos pais, e da boa infraestrutura que as crianças já possuem dentro de suas moradias. Já as instituições públicas tiveram que buscar matrizes que tornem possível o ensino continuar.

Deve-se ainda considerar que a condição familiar de acesso à 'internet' é uma variável que pode, inclusive, alterar diversas vezes durante um determinado período. Ou seja, um mesmo estudante pode receber suas atividades de maneira virtual em uma disciplina e de maneira impressa em outra, ou ainda, durante um período, acessar o material virtualmente, e no outro impresso (PALU; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

Como podemos observar, as escolas públicas detêm mais demandas, principalmente por depender de iniciativas governamentais, pela dura realidade dos alunos ali presentes. Nesse sentido, foi realizado e pensado uma maneira de manter esses alunos estudando, abrindo a porta das escolas para a comunidade buscar as atividades de seus filhos de forma impressa, mas não foi descartado o ensino remoto para quem conseguia acessar.

Contudo, não conseguiram contar tanto com a ajuda dos profissionais da educação, levando os pais a cooperar nas tarefas de casa, desenvolvendo neles a responsabilidade de auxiliar no ensino. Tendo que administrar seu tempo e priorizar a educação de seu filho, tal situação gerou questionamentos:

Outros questionavam como iriam ajudar. E que não eram educadores e que não sabiam ensinar, eram algumas das falas. Diversas eram as indagações, todas elas de preocupação e de medo também, porque era um novo momento associado ainda à propagação do vírus que poderia ser contraído por qualquer um, em qualquer tempo (PALU; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 56).

Nem todos os familiares têm tempo, materiais, paciência, ou sabem instruir, ou seja, não possuem o preparo adequado para auxiliar seus filhos, assim, em nenhum momento, foram consideradas as limitações, inabilidade dos pais e suas insuficiências econômicas e sociais. Além de que os filhos enxergam seus genitores como alguém que cuida deles, não como um professor da escola, dificultando conseguir ajuda ou orientação.

E também se deve considerar a rotina dos familiares e as responsabilidades que carregam em seu dia a dia, tanto profissional quanto as de dentro de casa, e com a

pandemia acrescentaram-se outras demandas das crianças como, por exemplo, conseguir um lugar hábil para estudarem. Exigindo uma atenção excessiva, muitas obrigações, ocasionando grandes níveis de frustração e desistência por partes dos mesmos.

Dessa maneira, a partir do caos, adaptações e planejamentos aconteceram, e os pais sentiram na pele o trabalho árduo realizado pelos professores na escola diariamente. Esse problema de desvalorização da profissão do educador, faz com que repensássemos qual categoria de educação temos e queremos no futuro, o que podemos realizar para mudar isso hoje.

Desta forma podemos decidir quais serão as marcas que queremos deixar em nossa passagem pela educação, pela vida e de que forma podemos colaborar para melhorar a educação, quais serão as mudanças que vão nos impulsionar a buscar a tão sonhada transformação da educação que sempre nos referimos. Durante toda a nossa vida profissional, atuando na área de educação, temos escutado, falado que a escola está em crise, que a educação está em crise. E agora esse momento fez e continua nos colocando na responsabilidade de reinventar a educação. Mesmo não sendo esse o modelo que desejamos, mas com certeza nos possibilitou outros olhares, outros dizeres e novos fazeres (PALU; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 52).

Mesmo com transtornos, pode-se dizer que os impactos do ensino remoto trouxeram alguns pontos positivos, como o uso de tecnologias para facilitar o aprendizado, o uso de métodos para incentivar o aluno a fazer e conseguir realizar as atividades, educadores que tiveram que renovar sua didática, por fim, foram ressaltados os problemas que já existiam na educação. Mas também se enumeraram os pontos negativos, como a falta de interesse e capacitação dos pais com as tecnologias, a habilidade de conseguir ensinar ou explicar para seus filhos as atividades, a desistência escolar, a falta de meios tecnológicos, o isolamento social, alunos desmotivados.

Com isso, é possível apontar as distâncias entre o ensino público e privado trazidas à tona pelo cenário pandêmico, algo que já era observado, mas não se evidenciava suas características essenciais e as disparidades dos aspectos sociais que envolvem as perspectivas educacionais.

As dificuldades dos educadores diante da pandemia do COVID-19

O impacto da pandemia foi grande e devastadora para todos os grupos escolares. Analisando exclusivamente os desafios enfrentados pelos educadores, foram grandes

essas adversidades, pois, com o fechamento definitivo de todas as escolas, iniciou-se a necessidade de transformação.

As instituições de ensino se locomoveram para outros espaços, indispensável à sucessão de renovação, ponderando novos modelos de educação, pois com o isolamento social ocorreu a precisão de fazer a sala de aula acontecer em outros espaços e tempos, tornando-se um obstáculo do momento. Fomentando inúmeros questionamentos e incertezas.

Dessa maneira, todos os professores foram convocados para junto organizar o planejamento das atividades, cada qual em seu grupo e se prepararam para uma forma nunca imaginada de atendimento, interagir com as crianças/adolescentes e com seus familiares por meio de grupos do aplicativo (PALU; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 48).

Assim tiveram que pensar em maneiras para planejar metodologias e didáticas que se aprimoram com o tempo e conseguir atingir um ensino de qualidade, em que os alunos fossem capazes de aprender, tornando-se primordial todo e qualquer categoria de assistência, por ser algo novo e ter que lidar com as tecnologias.

Representando a ferramenta crucial para manter todos conectados, em especial os familiares com a escola, utilizando de redes sociais, agora é de extrema importância essa interação tanto dos pais quanto dos alunos com seus professores, principalmente para tirar dúvidas, ver e fazer as atividades, assistir as aulas gravadas, entre outras possibilidades.

Conduziu-se um trabalho muito árduo e de grande persistência por parte dos professores, pois tiveram que levar seu emprego para dentro de suas moradias, ou seja, ministrar suas aulas de casa, necessitando de uma estrutura com espaço adequado para dar suas aulas remotas.

Nesse sentido, o trabalho dos professores e professoras duplicou ou até mesmo triplicou, pois, além da participação na formação para trabalhar em todas essas novas ferramentas, passaram a ter que alimentar plataformas on-line, fazer a conferência dessas atividades, dar a devolutiva para os alunos, atender pais, alunos e equipes escolares via aplicativos, preencher o diário de classe atendendo às novas exigências, planejar e disponibilizar atividades remotas que não utilizam as tecnologias digitais para alunos que não têm acesso à internet, realizar a avaliação do processo ensino-aprendizagem nesses novos moldes. Tudo isso a partir de sua própria casa, utilizando seus próprios recursos. Mesmo assim, são alvo de ataques em redes sociais de pessoas que desconhecem esse trabalho, acreditando que os professores e professoras não estão trabalhando, estão em casa recebendo seu salário. Aliás, muitos direitos trabalhistas dos profissionais do magistério também foram atacados durante a pandemia (PALU; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 97).

Os educadores são o objeto geral e a ferramenta ideal para as práticas e as teorias dadas. Na didática, o ligamento não está só no aluno, mas também no professor com suas matérias, suas avaliações, jogos dinâmicos, ajudando no cognitivo, na capacitação e na eficácia, dependendo dos métodos utilizados com seus alunos.

As avaliações são muito importantes para chegar ao problema, e dar uma devolutiva tanto para o aluno quanto ao professor, por conseguir assim avaliar e saber o que estão aprendendo, não basta só ministrar o conteúdo, tem que explicar de um jeito que todos entendam, facilitando o seu desenvolvimento dentro e fora da sala de aula:

Nesse cenário incontestável de rápida mudança, a escola e a educação, por meio dos educadores, necessitam se envolver com as tecnologias e suas ferramentas, as inovações metodológicas e a realidade virtual, que por muitas vezes foi alvo de resistências. Mas ao mesmo tempo, esse período se evidencia pela clara percepção de que o papel de mediação que exercem os educadores, não pode ser substituído pelas tecnologias (PALU; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 50).

Dispuseram-se a renovar e mudar tudo que acreditavam e faziam no seu dia a dia, aprendendo a usar e utilizar das tecnologias “na marra”, e suas práticas, metodologias e didáticas não poderiam ser mais as mesmas.

Tendo que manter a qualidade e eficácia ao ensinarem e, principalmente, dar este retorno aos familiares e às instituições de ensino, mantendo suas funções e obrigações atualizadas, honrando com seus compromissos, ou, ao menos, tentando cumprir com todas as suas responsabilidades.

A carência de recursos atrapalhou todo esse desenvolvimento e a falta de conhecimento da utilização das tecnologias ao nosso favor foi impactada, dado que, parte das instituições, não souberam entender e compreender as dificuldades que haviam:

Se a escola pública já vinha sintetizando uma série de dilemas, limitações, problemas, os "novos" métodos e políticas ficam longe de sequer amenizá-los, quanto mais de resolvê-los e, pelo contrário, os aprofundam enormemente e contribuem para um desmonte acentuado de tudo o que historicamente os educadores procuraram acumular e construir em relação à complexidade do processo de ensino-aprendizagem e a educação como um direito social. [...] O único papel da escola pública tem sido reproduzir os conteúdos curriculares padrão sem estarem ao menos adaptados a esse novo contexto, e para pequena parcela da rede. É muito pouco. O governo Doria [governador do Estado de São Paulo] está tornando a escola pública relevante em um momento tão exigente da história (FIGUEIREDO FILHO, 2020).

Os professores da escola pública ficaram desmotivados, com pouca destreza, um gerenciamento inexistente, ou mesmo não possuíam os materiais necessários para lecionar da forma correta com seus alunos, pois a escola carece de recursos financeiros. Com isso, as instituições não conseguiram dar apoio suficiente para os mesmos, tendo que se esforçar e utilizar o que possuía ou tinha condições de obter, buscando por si próprias formas de mitigar os problemas.

Profissionais do ensino privado não tiveram muitos desafios, principalmente em relação a recursos, pois se precisassem de algum material ou tecnologia a instituição tinha à sua disposição, até porque os pais, por pagarem a escola, sempre cobram bastante a eficácia e excelência e, com a pandemia, isso foi intensificado:

Na pandemia, aos educadores é o de simplesmente transmitir aulas e conteúdos montados e corrigir atividades, pois não se tem o real acompanhamento e a troca com os estudantes, e os professores estão esgotados e diante de uma constante precarização do seu trabalho, com ameaças de cortes nos salários e intensas demissões daqueles profissionais temporários e eventuais (PEREIRA, 2021, p. 6).

É possível dizer que acarretou-se uma grande responsabilidade sobre os professores, bem como sobre a instituição para manter uma educação de primor, garantindo tudo que era necessário para manter tudo funcionando da melhor forma possível.

Infelizmente, apesar da existência da lei citada, o que se vê são pessoas cada vez mais afetadas pela rotina de trabalho exaustiva e estressante. O profissional da educação, além do acúmulo de trabalho e das incontáveis e repetitivas atividades burocráticas, como relatórios, planejamentos, diários e outros documentos (que para pouco se aproveita no que se refere à formação do aluno), ainda precisa enfrentar os desafios de lidar com situações que deveriam ser geridas pela família do discente, mas que, geralmente, a escola acaba resolvendo por conta própria, como problemas de ordem sócio emocional, violência doméstica, abandono, dentre outros. Por tudo isso, a sociedade assiste um profissional que adoce continuamente em decorrência de um ambiente e de uma rotina de trabalho muitas vezes estafante (LEITE; NUNES, 2022).

No entanto, com toda essa cobrança, e ter que aprender rapidamente a usar as tecnologias, mudar totalmente o modo de ensinar, e buscar as melhores estratégias para aprendizagem acontecer, gerou-se problemas psicológicos, inseguranças e desmotivação por parte dos profissionais:

Hoje, ansiedade, estresse e depressão lideram o *ranking* de problemas de saúde mais recorrentes entre os profissionais da Educação. [...]. As consequências vão além da questão financeira. O principal prejudicado é o próprio docente, pois a situação afeta diretamente a sua qualidade

de vida. Em seguida, tem-se a situação dos alunos, que perdem um profissional dedicado e comprometido com uma educação de qualidade. Além disso, vale ressaltar os danos ao poder público, com gastos pelo afastamento do profissional e com a contratação de outro para substituí-lo. Ademais, há de se levar em consideração o momento dramático vivenciado em todo o mundo em consequência da pandemia do Covid-19 e seus efeitos na vida tanto do docente quanto do discente (LEITE; NUNES, 2022).

Assim, todos esses impactos geram consequências, e a principal delas é a proporcionalidade de um ensino de qualidade, pois estão exaustos e descontentes, acarretando aos profissionais doenças ou afastamento de suas atividades, precisando ser tomadas as devidas providências.

A partir daí, fazer um prognóstico da situação, com o propósito de implementar ações que amenizem esses impactos e preservem a saúde física e mental dos docentes. A necessidade de investigar, identificar e combater esses impactos justifica-se pelos transtornos que causam a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, no processo educacional, visto ser um problema de ordem social, que atinge em maior ou menor grau a todos os setores da sociedade, pois o montante gasto com afastamentos, aposentadorias e indenizações poderia ser direcionado a outras necessidades do município, caso esses problemas fossem evitados ou solucionados (LEITE; NUNES, 2022).

De modo geral, os desafios enfrentados pelos docentes foram acrescidos com a pandemia, mostrando a carência de intervenções e novas buscas por melhoria de vida, tanto mental como física. Para, com isso, conseguir promover uma qualidade de vida para si, conseguindo se empenhar e conceder a melhor educação, dentro ou fora das salas de aula.

Os alunos diante da pandemia do COVID-19

Com o fechamento das instituições de ensino, os educandos foram dispensados das aulas presenciais, tendo que lidar com o ensino remoto, ou seja, tiveram suas aulas ministradas de casa, deixando a sala de aula, lugar que estabelecia vínculos, além de ser o mediador do conhecimento.

Esta última ação atingiu de forma significativa estudantes, pais e professores dos distintos níveis de educação, gerando um sentimento de confusão, dúvidas e angústias frente a necessidade de se manterem em casa, afastados dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que se constituem em um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano, especialmente infantil (ALVES, 2020, p. 354).

Assim como o educador, os educandos também tiveram que passar por todo esse processo psicológico de adaptação, deixando de frequentar a escola, ficando longe dos colegas, aprendendo a utilizar os novos métodos de aprendizagem:

Se os adultos, pais e profissionais estão enfrentando dificuldades (física, emocional, financeira...), imaginem nossos adolescentes e jovens, trancados em seus quartos, fazendo aquilo que mais gostam nesse novo século que é estar ligado, nesse mundo virtual. E desassistidos muitas vezes (PALU; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 57).

Os alunos ficaram presos em casa, sem nenhum tipo de socialização ou contato, tendo que se reconstruir novamente, sendo que a rotina de vida mudou de um dia para o outro, com isso desencadeou vários problemas psicológicos, que afetaram diretamente o processo de aprendizagem.

[...] os alunos também não estão aprendendo pois deparam-se com a ausência de auxílio alimentício (motivo pelo qual, muitas vezes, as crianças frequentam as escolas), com a falta de acesso à internet, celular, entre outras limitações. Figueiredo Filho (2020) percebe que ainda existe a seguinte dificuldade: há a necessidade de ajuda e apoio dos pais e responsáveis para a execução das atividades, sendo que estes nem sempre podem nem mesmo devem assumir o papel de professores. Somado a esses fatores, por aulas idênticas serem ofertadas para um público diverso e heterogêneo, o respeito ao desenvolver de cada aluno é esquecido, aprofundando as dificuldades na aprendizagem (PEREIRA, 2021, p. 6).

Além de que o ensino auferido pelas instituições foi de forma equipotente para todos, não pensando nos alunos de forma individual e nas dificuldades que cada um possui, sem intermediário. Impactando negativamente a saúde mental dos adolescentes, tendo apenas como apoio seus familiares, que também estavam enfrentando dificuldades financeiras, rotina de trabalho ou intelectual, não conseguindo muitas das vezes dar o suporte necessário para seus filhos.

Podemos ver também o indicativo do que pode estar acontecendo em muitos lares, os confrontos diários de pais e filhos frente às obrigações escolares que foram potencializadas com a educação remota. O papel dos pais não é ser professor e dos professores não é ser pais (ALVES, 2020, p. 357).

Dessa forma, os educandos foram aprendendo conforme o que os mesmos entendiam, ou conseguia alguma resposta vinda de seus pais, internet ou quando entravam em contato com seus professores. E cada aluno enfrentou dificuldades diferentes, por uma questão social/pessoal, pelos adolescentes e familiares do ensino público:

Outros problemas enfrentados pelos pais, referem-se a: a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis

para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores (ALVES, 2020, p. 356).

Já ao se referir aos alunos e pais do ensino privado, obtiveram distintos obstáculos:

Muitos dos pais oriundos de classes mais favorecidas, estão realizando trabalhos home office, portanto, além de um acompanhamento mais sistemático e contínuo das atividades remotas que os filhos vêm realizando e necessitam, às vezes, da supervisão de um adulto, precisam dar conta das suas próprias demandas profissionais, gerando um esgotamento entre pais, professores e estudantes (ALVES, 2020, p. 356).

Dessa forma, tanto os alunos do ensino público quanto privado tiveram seus ensinamentos comprometidos de alguma forma, cada um com sua realidade. Logicamente os alunos do ensino público, por uma questão cultural ou social, sofreram e tiveram que passar por muito mais adversidades, do que alunos do ensino privado.

Distintos setores foram atingidos, incluindo as escolas que para os seus estudantes é vista como um importante espaço de socialização e intercâmbio entre seus pares. O contexto aqui apresentado torna-se preocupante, pois mais uma vez, o processo que deveria ser prazeroso e rico, torna-se estressante, desgastante e frustrante para os sujeitos do processo de ensinar e aprender, incluindo nessa situação singular, os seus pais (ALVES, 2020, p. 360).

Não havendo uma resposta concreta do que pode ser feito para reverter toda situação, pode-se dizer que é necessário a união dos familiares com a escola, para tentar amenizar a privação que estes adolescentes em pleno desenvolvimento advieram de um déficit em seu ensino.

Os desafios da educação à distância no ensino público e privado

Observando os cenários gerados pela pandemia em 2020, a educação sofreu com a paralisação do ensino presencial em todas as instituições de ensino. Toda a comunidade escolar, professores, alunos, colaboradores e a família foram afetados. Interferiu tanto na aprendizagem como no cotidiano, todos os planos, metodologias e didáticas foram modificadas, sendo um grande desafio e impacto, prejudicando todos os aspectos educacionais e sociais possíveis.

Dessa forma, foi necessário utilizar as plataformas digitais, as aulas remotas, que necessitam de tecnologias para acontecer. Esse foi o meio encontrado para dar continuidade ao ensino frente a tudo que estava acontecendo. Isso fez com que fomentassem certos questionamentos: como seria promover essa categoria de educação em tempos de pandemia? Será que utilizar as plataformas digitais ofereceria um ensino de qualidade a todos? As aulas remotas seriam mais um modo de evidenciar a desigualdade social em nosso país?

Esse novo cenário revisitou as mazelas da nossa sociedade, a realidade social e educacional do nosso país, evidenciando a desigualdade social.

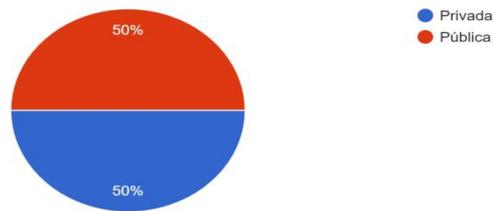
Assim, surgem alguns problemas na dinâmica de aulas comuns nas diversas realidades da educação porque não dizer serem comuns a realidade do país, é eles: problemas com manuseio das tecnologias necessárias, computador, 'internet' ou mesmo os celulares, falta de disciplina no gerenciamento do tempo, falta de infraestrutura básica, sobretudo nas escolas públicas para promover aos professores e alunos o material necessário ao desenvolvimento das aulas remotas (SILVA; SILVA, 2020).

Como podemos perceber, torna-se evidente a falta de material e suporte para as aulas remotas, e tanto os alunos como os educadores detêm várias demandas, como lidar com o isolamento social. Com a pandemia veio a necessidade de recursos, como manuseio de tecnologias, porém foi pensado em apenas manter a educação em meio ao caos, sem pensar nos problemas que já existiam, salientando-se os desafios existentes, principalmente no ensino público.

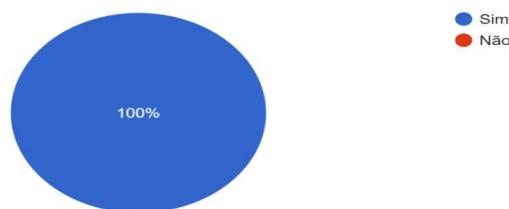
A partir dessa reflexão, desenvolvemos uma pesquisa de campo com educadores, tanto do ensino público quanto do ensino privado, para salientar as experiências e modificações presenciadas, demonstrando as ocorrências vivenciadas no momento pandêmico. Sendo também um meio de transcorrer os acontecimentos, verificar se houveram desigualdades e, se sim, quais foram.

Foram entrevistadas 24 professoras, sendo 12 de ensino público e 12 de ensino privado.

1. Qual escola você atua?
24 respostas



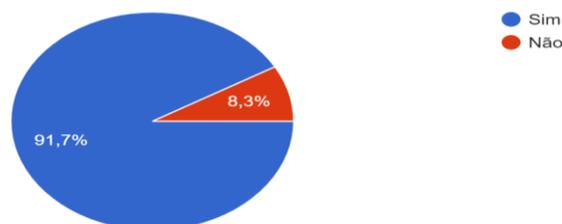
2. A escola atuou com ensino remoto durante a pandemia?
24 respostas



Como podemos perceber, todas as escolas utilizaram o ensino remoto:

A maioria das instituições utilizou de algum tipo de plataforma digital para continuar com a educação, sendo que 8,3% disseram que não utilizaram.

3. Na fase do ensino remoto foi utilizado alguma plataforma digital?
24 respostas

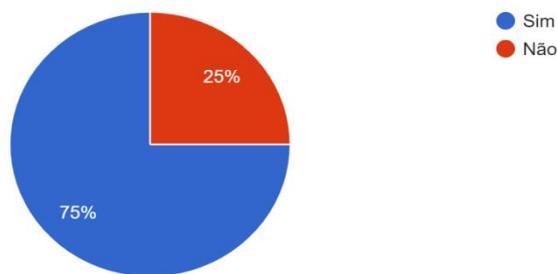


Podemos relatar que as profissionais que responderam 'não' são atuantes de instituição de ensino público, em escolas mais carentes, com poucos recursos tecnológicos, desta maneira a instituição teve que fazer a disponibilização de atividades, ou seja, não utilizou nenhum tipo de plataforma digital.

Nem todos os educadores receberam algum tipo de apoio ou suporte para lidar com o ensino remoto, sendo que 75% responderam que 'sim' e 25% que responderam que 'não'.

4. Houve algum tipo de apoio/suporte para atuar e lidar com o ensino remoto?

24 respostas



As seis professoras que responderam ‘não’ são atuantes no ensino público. E para as que responderam que ‘sim’, foi questionado qual o tipo de suporte oferecido pelas instituições.

5. Se houve algum tipo de suporte, quais ou qual?

24 respostas



Das seis profissionais citadas acima, três responderam que não houve nenhum tipo de suporte, duas que utilizaram equipamentos próprios, e uma empréstimo/cessão de equipamento, e das outras seis atuantes do ensino público, cinco replicaram que obtiveram apoio online e uma utilizou tutoriais.

Já as outras doze atuantes no ensino privado responderam que houve estrutura para aulas online em tempo real e para gravação de aula, cursos e treinamentos. Expondo de qual maneira as instituições públicas e privadas conseguiram dentro de suas realidades ajudarem as professoras. Além de ter que pensar em estratégias para ofertar o ensino remoto aos estudantes, observou-se também:

6. Quais as estratégias utilizadas para o atendimento aos estudantes durante o ensino remoto?
24 respostas



Nota-se que 41,7% (10 professoras) responderam que foi utilizado material impresso e duas utilizaram portais educacionais, sendo que ambas trabalham no ensino público e as demais no ensino privado.

Pode-se observar também quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pelas escolas depois de terem implantado o ensino remoto:

7. Quais as principais dificuldades das escolas para implantação e desenvolvimento do ensino remoto?
24 respostas



No ensino público as dificuldades foram: inexistência de equipamentos adequados na escola, estudantes sem acesso às atividades pedagógicas não presenciais, todas as opções e a falta de comprometimento das famílias. Apresentando que os alunos, por terem problemas financeiros e familiares, tiveram dificuldades para o acesso à aprendizagem remota.

Com relação ao ensino privado as dificuldades foram: capacitação insuficiente dos professores para o ensino na modalidade EAD, com 41,7% relacionados a equipamentos adequados e alunos não acessando os recursos, gerando o distanciamento dos alunos. Evidenciando que as maiores dificuldades encontradas dizem respeito à carência de conhecimento na utilização de tecnologias por parte dos profissionais da educação.

Como se pode observar, os estudantes são o centro da educação e por estarem no conforto de seus lares, muitas vezes sem supervisão de um adulto, não participavam e, muitas vezes, não realizavam as atividades, como mostrado no gráfico abaixo:

8. Assinale qual a alternativa que melhor representa a participação dos estudantes nas atividades propostas durante o ensino remoto (%)?

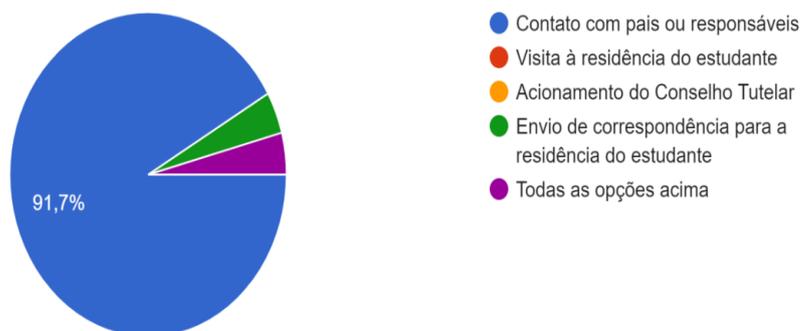
24 respostas



Assim, algumas medidas tiveram que ser tomadas por parte das instituições, utilizando de estratégias para busca ativa dos estudantes que não estavam participando das atividades ofertadas pelas escolas.

10. Quais estratégias estão sendo utilizadas na busca ativa dos estudantes que não participam das atividades ofertadas pela escola?

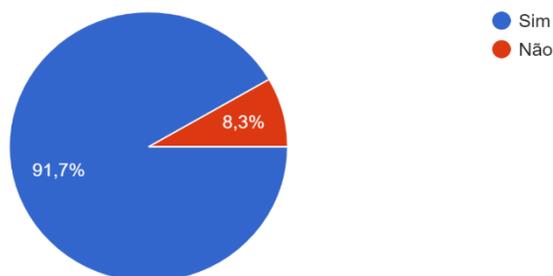
24 respostas



Por conta disso, começaram a entrar em contato com os responsáveis legais de todas as formas possíveis, sendo 91,7% por ligações. Ponderando que os estudantes, com a suspensão das aulas presenciais, sofreram impactos em relação à aprendizagem.

11. Considerando que a suspensão das aulas presenciais tenha impactado negativamente a aprendizagem dos estudantes, esta unidade escola...atégia para minimizar os prejuízos pedagógicos?

24 respostas



Desta maneira, 91,7% das profissionais responderam que as instituições estão pensando em estratégias para amenizar toda a implicação vivenciada. Provocando questionamentos: Será que as instituições estão pensando em estratégias para o retorno presencial? Ou até mesmo estão preparados para receber esses alunos novamente? Os mesmos conseguirão retornar?

O primeiro ponto a ser pensado é que neste momento os sentimentos deverão ser acolhidos, e a maneira como isso será feito será primordial para tudo o que virá depois. Diversos são os motivos para o acolhimento, nossas crianças passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas, e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial. Além disso, as mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. Se foi difícil de repente estarem todos em casa, mudar a rotina novamente, e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos. Principalmente aos menores, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser feito novamente. A melhor forma de acolher os pequenos é ajudá-los a lidar com os próprios sentimentos, através de momentos de conversa, de escuta individual e coletiva. Não minimize o sentimento da criança. Zelar pela segurança e pela saúde dentro da escola trará para eles também mais confiança e segurança (GUERRA, 2019).

Em virtude do que foi vivenciado pelos alunos e professores durante a pandemia, ao retornar presencialmente, o acolhimento deve ser o foco, pois sofreram grandes perdas e o medo tomou conta de todos, por ser uma doença imprevisível, fez com que toda a vida e rotina fossem remodeladas completamente. Ficando todos presos em casa, então, ao retornarem irão partilhar seus sentimentos, uns de forma negativa e outros de forma positiva.

Em síntese, as instituições requerem submeter-se a atitudes de intervenção, por ter sido um momento difícil e cheio de aflições, precisando acolher e identificar de qual maneira cada um foi afetado, para assim conseguir êxito em suas ações.

Considerações finais

O estudo evidenciou as aplicabilidades do ensino remoto entre as escolas, a fim de considerar todo o desafio enfrentado durante a pandemia, dos recursos e infraestruturas que foram imprescindíveis para o seu funcionamento. Ressaltando concepções que não foram questionadas, como as desigualdades do ensino público e privado, da sociedade, nos conduzindo a pensar nessa educação e nessa sociedade que irão prevalecer no futuro.

A partir da indagação sobre os esclarecimentos oriundo de uma base de dados e referências que conduziram a construção de todas as contestações, vivenciadas pelos alunos, professores, sociedade, instituições e os demais envolvidos com a educação, conseguimos conduzir nossa investigação a fim de compreender as distâncias educacionais existentes entre as esferas da escola pública e escola privada.

Podemos dizer que são muitas as diversidades e problemas por parte de todos os envolvidos, algumas ações podem contribuir para amenizar ou solucionar os problemas, como o investimento em ferramentas tecnológicas e de acesso à internet para todos, com responsáveis exercendo uma maior contribuição e desempenho junto à escola, tendo que disponibilizar ensinamentos de manipulação das tecnologias aos professores, possibilitando assim uma qualidade de serviço e interação com os estudantes. Salientando que mudanças e atitudes devem acontecer com o intuito de que as escolas consigam proporcionar essencialmente um ensino de qualidade.

Podemos concluir que a escola pública é um direito assegurado e a escola privada é um serviço contratado. Ambas caminham com o mesmo propósito, porém deveriam prosseguir atingindo os mesmos objetivos, qual seja: oferecer uma educação capaz de potencializar o aluno em sua formação e sua vida sem diferenciação e com mesma equidade.

Referências

ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8,n.3, p. 348- 365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 30 jan. 2022.

FIGUEIREDO FILHO, C. **Mitos e verdades sobre a política de educação remota da rede estadual de SP.** 2020. Disponível em: <https://campanha.org.br/analises/carolina-figueiredo-filho/mitos-e-verdades-sobre-politica-de-educacao-remota-da-rede-estadual-de-sp/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

GUERRA, G. R. **Um novo normal também na escola.** 2019. Disponível em: https://aventuradeconstruir.org.br/8936/?gclid=Cj0KCQjwuO6WBhDLARIsAIdeyDKK-Kwr8iSSEHBM0aW-okuxSqbpVCp4HhXUt0UHX8OA9rRIY_FcjEQaAhxaEALw_wcB. Acesso em: 23 jul. 2022.

LEITE, A. N.; NUNES, S. A. da S. Os impactos da docência na saúde física e mental dos profissionais da Educação Básica no cenário pós-pandêmico. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 17, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/17/os-impactos-da-docencia-na-saude-fisica-e-mental-dos-profissionais-da-educacao-basica-no-cenario-pos-pandemico>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p.136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da Educação em tempos de Pandemia.** 2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89>. Acesso em: 30 jan. 2022.

PEREIRA, G. S. Educação e Pandemia no Estado de São Paulo. **Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 11, n. 14, p. 509-527, ago. 2021. Disponível em: <http://ojs.fatece.edu.br/index.php/trilhas-pedagogicas/article/view/52/51>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SILVA, M. J. S. da; SILVA, R. M. da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros.** 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf. Acesso em: 30 jan. 2022.